



VIII Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

VIII ENICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

19 e 20 de outubro de 2023



FIGURAS FEMININAS ADJUVANTES EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

GEOVANNA NARCISO MACHADO ¹, CARLOS VINICIUS VENEZIANI DOS SANTOS²

¹ Licencianda em Letras, IFSP, machado.geovanna@aluno.ifsp.edu.br

² Doutor em Linguística, IFSP, vinivs@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Literatura Brasileira – 8.02.06.000

RESUMO: A pesquisa, de caráter bibliográfico, busca identificar os traços de perfil femininos das personagens Marcela e Eugênia do romance de Machado de Assis *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Para tanto, utiliza-se da metodologia de análise semiótica, buscando compreender a funcionalidade da personagem no contexto do enredo e identificar traços figurativos relevantes. Após o levantamento desses traços figurativos, a pesquisa intenta discutir a condição da mulher no século XIX, embasada em bibliografia historiográfica, e compreender as condições de representatividade da personagem em relação às mulheres de sua época. O desenvolvimento da pesquisa conduzirá a uma abordagem inovadora sobre a obra de Machado e a condição feminina ali representada.

PALAVRAS-CHAVE: Eugênia; figuras femininas; Machado de Assis; Memórias Póstumas de Brás Cubas; semiótica.

INTRODUÇÃO

O projeto busca analisar a representação das figuras femininas adjuvantes na obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Busca-se, a princípio, identificar os traços de perfil feminino da personagem Eugênia, através da investigação do material literário analisando a personagem dentro de suas participações no enredo da obra e utilizando da metodologia de análise semiótica de linha francesa, buscando compreender a funcionalidade da personagem no contexto da narrativa e identificar traços figurativos relevantes. A escolha do corpus levou em conta o caráter singular, amplamente reconhecido pela crítica, das personagens femininas representadas em romances por Machado de Assis e a considerável relevância da personagem Eugênia para a obra estudada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eugênia, a “flor da moita”, filha bastarda de Dona Eusébia, se envolve com Brás Cubas de maneira muito breve, mas acaba sendo uma figura muito marcante. A menina não se qualifica como a melhor das pretendentes para o casamento, já que não possui boa posição financeira ou social, além de ser coxa de nascença. Ela entende que suas características lhe trazem limitações e tem plena consciência de sua situação, por isso, mesmo se interessando por Brás Cubas e sendo correspondida, ela não nutre esperanças de que ele escolha ficar com ela. Como esperado, ele deixa a menina para ir atrás de um cargo político e um casamento que o interessa mais. Roberto Schwarz comenta sobre o comportamento de Eugênia:

Comentando a reserva da menina, havíamos observado um vaivém correlato, pois ela tanto aceita a inferioridade de sua situação (que deixa o moço em posição superior), como sustenta, ainda que mais discretamente, a sua absoluta dignidade pessoal (que exige respeito e não exclui o amor e um casamento em sociedade). (...) (Schwarz, 2000, p. 56)

Entre os traços figurativos (Barros, 2011, p.16) mais fortes da personagem, inclui-se sua dignidade. Sendo coxa de nascença, a garota demonstra plena consciência das limitações que o seu “defeito” impõe em sua vida, ela sabe que dificilmente vai arranjar um bom casamento, porque o fato de ser coxa aniquila sua beleza, além de não possuir outros atrativos como dinheiro e posição social. Perante essas limitações, Eugênia não se permite cair em ilusões e preserva sua dignidade. “O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio. Por que bonita, se coxa? por que coxa, se bonita? (...)” (Assis, 2020 p. 773). A tensão entre os traços de Eugênia, considerados eufóricos e disfóricos (Fiorin, 2014, p. 19) pelo narrador, fazem com que este transite entre pólos de atração e repulsão e reflita sobre a imperfectibilidade da condição humana. A análise das aparições de Eugênia no romance, empreendida com os recursos da semiótica greimasiana, em seus níveis fundamental, narrativo e discursivo, revela elementos da constituição dessa personagem que confirmam suas características.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão aplicados princípios gerais da semiótica greimasiana, como a semântica narrativa (Barros, 2011) e a análise figurativa. Assim, será possível estabelecer os elementos globais do texto, como a oposição semântica mínima, e as modalizações do ser e do fazer. Esses conceitos serão utilizados para a análise da personagem Eugênia, utilizando como corpus os trechos em que acontecem a sua participação na narrativa. O objetivo central da pesquisa é, por meio dos recursos da semiótica, traçar um quadro de caracterização da personagem Eugênia, coerente com o desenvolvimento da narrativa, de forma a poder estender os recursos da análise para outras personagens femininas da obra, que seriam objetivos secundários, para outros recortes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a história da personagem Eugênia dentro das *Memórias Póstumas de Brás Cubas* por meio do percurso gerativo do sentido da semiótica greimasiana, têm-se no nível das estruturas fundamentais a categoria de oposição semântica fundamental: beleza vs. deficiência. A beleza é positiva e eufórica e a deficiência é tratada como negativa e disfórica. Para o levantamento dos traços figurativos relativos a essa oposição semântica serão utilizados os seguintes trechos:

Ideias claras, maneiras chãs, certa **graça natural**, um ar de senhora. (Assis, 2020 p. 771).

O pior é que era **coxa**. Uns **olhos tão lúcidos**, uma **boca tão fresca**, uma **compostura tão senhoril e** coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio. Por que **bonita**, se coxa? por que coxa, se bonita? (...) (Assis, 2020 p. 773).

Palavra que o **olhar** de Eugênia não era **coxo**, mas **direito**, perfeitamente **são**; vinha de uns **olhos pretos e tranqüilos**. Creio que duas ou três vezes baixaram estes, **um pouco turvados**; mas duas ou três vezes somente; em geral, fitavam-me com franqueza, sem temeridade, nem biocos. (Assis, 2020 p. 772).

Manhãs bonitas, frescas, convidativas; lá embaixo a família a chamar-me, e a noiva, e o Parlamento, e eu sem acudir a coisa nenhuma, enlevado ao pé da minha **Vênus Manca**. (Assis, 2020 p. 773).

Queria-lhe, é verdade; ao pé dessa **criatura tão singela, filha espúria e coxa, feita de amor e desprezo**, ao pé dela sentia-me bem, e ela creio que ainda se sentia melhor ao pé de mim. (Assis, 2020 p. 773).

Deficiência	x	Beleza	traço
Graça artificial	x	graça natural	visual
Coxa	x	não-coxa	visual
Feia	x	bonita	visual
Olhos perdidos	x	olhos lúcidos	visual
Boca seca	x	boca fresca	tátil

Compostura desleixada	x	compostura senhoril	visual
olhar coxo	x	olhar direto, são	visual
olhos turvados	x	olhos pretos e tranquilos	visual
Manca	x	Venus	visual
criatura complexa	x	criatura singela	visual
filha espúria e coxa	x	filha autêntica e não-coxa	visual
feita de desprezo	x	feita de amor	visual

Outra oposição semântica que marca a descrição da personagem é a juventude vs. maturidade. Para o levantamento dos traços figurativos dessa oposição semântica serão utilizados os seguintes trechos:

- Quantos lhe dá?
- Dezesete.
- Menos um.
- Dezesseis. Pois então! é uma moça.

Não pôde Eugênia encobrir a satisfação que sentia com esta minha palavra, mas emendou-se logo, e ficou como dantes, ereta, fria e muda. Em verdade, parecia ainda mais mulher do que era; seria criança nos seus folgares de moça; mas assim quieta, impassível, tinha a compostura da mulher casada. Talvez essa circunstância lhe diminuía um pouco da graça virginal. (Assis, 2020 p. 767-768).

Idéias claras, maneiras chãs, certa graça natural, um ar de senhora” (Assis, 2020 p. 771).

Juventude	x	Maturidade	traço
menina	x	moça	visual
curvada	x	ereta	visual
acalorada	x	fria	tátil
tagarela	x	muda	auditivo
menos mulher	x	mais mulher	visual
criança	x	adulta	temporal
inquieta	x	quieta	auditivo/visual
passível	x	impassível	visual
compostura de menina	x	compostura de mulher casada	visual
graça virginal	x	graça não-virginal	visual
ideias confusas	x	ideias claras	visual
maneiras descuidadas, aéreas	x	maneiras chãs	visual
ar de menina	x	ar de senhora	visual

O discurso de Brás Cubas em relação às suas intenções com Eugênia pode ser analisado através do quadrado semiótico das modalidades veridictórias. Através da mentira - aquilo que parece ser, mas não o é - ele procura demonstrar interesses de alguém que corteja a moça para o casamento, quando na realidade suas

intenções são puramente carnis. No entanto, Eugênia não acredita no discurso mentiroso de Brás Cubas, enxergando-o como falsidade - aquilo que não parece ser e não o é - e tendo ciência de suas verdadeiras intenções em razão da consciência que tem de sua própria condição inferiorizada de pretendente.

Essa voz saía de mim mesmo, e tinha duas origens: a piedade, que me desarmava ante a candura da pequena, e o terror de vir a amar deveras, e desposá-la. Uma mulher coxa! Quanto a este motivo da minha descida, não há duvidar que ela o achou e mo disse. Foi na varanda, na tarde de uma segunda-feira, ao anunciar-lhe que na seguinte manhã viria para baixo.

— Adeus, suspirou ela estendendo-me a mão com simplicidade; faz bem.

— E como eu nada dissesse, continuou:

— Faz bem em fugir ao ridículo de casar comigo.

La dizer-lhe que não; ela retirou-se lentamente, engolindo as lágrimas. Alcancei-a a poucos passos, e jurei-lhe por todos os santos do Céu que eu era obrigado a descer, mas que não deixava de lhe querer e muito; tudo hipérboles frias, que ela escutou sem dizer nada.

— Acredita-me? perguntei eu no fim.

— Não, e digo-lhe que faz bem.

Quis retê-la, mas o olhar que me lançou não foi já de súplica, senão de império. (Assis, 2020 p. 776).

O discurso que o narrador personagem apresenta ao leitor sobre seus motivos para não perpetuar sua relação com Eugênia também pode ser analisado no mesmo quadrado. Brás Cubas procura não deixar transparecer que o motivo pelo qual deixa a moça é o fato de ela ser coxa, mantendo o real motivo em segredo - aquilo que não parece ser, mas é. Para manter seu real motivo em segredo, cria a mentira - aquilo que parece ser, mas não o é - de que precisa se separar de Eugênia por conta das obrigações que pedem que ele deixe a Tijuca. No entanto fica evidente para o leitor quais são os seus verdadeiros motivos e seu discurso caminha novamente para a falsidade - aquilo que não parece ser e não o é.

Por meio da análise do campo figurativo e do contrato veridictório, podemos perceber o cinismo e a desconsideração do indivíduo masculino abastado e a impotência da mulher pobre no Brasil do século XIX em relação a perspectivas sociais.

CONCLUSÕES

Ao analisar a personagem Eugênia de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, a partir da metodologia semiótica e da análise do contexto histórico da obra, busca-se construir um conhecimento aprofundado acerca da obra analisada e da construção das personagens de Machado de Assis, desenvolver a habilidade de análise literária através da perspectiva semiótica, investigar a representação da realidade social da obra analisada em seu contexto histórico de produção e relacionar a representação da figura feminina na obra com as questões sociais que englobam a mulher na sociedade, tanto na época da produção do romance quanto atualmente, buscando a capacidade de trabalhar todos esses aspectos na futura exploração didática da obra na profissão docente.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). **História da vida privada nos Brasil**, vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ASSIS, Machado de. **Machado de Assis: obras completas**. Maringá - PR: Visu, 2020.

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2011.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.